GUARNIERI, I. L. ; ALVES, Fábio Lopes . A utilização da imprensa escrita para a escrita da História: diálogos contemporâneos. Rebej (Brasília) , v. 1, p. 30/2-53, 2007

“Diferente do positivismo, a crítica marxista abrirá as portas da história aos trabalhadores de diferentes épocas, vistos em relação dialética com os donos dos meios de produção, na perspectiva de que “a história de todas as sociedades que existiram até hoje tem sido a história das lutas de classes” (MARX & ENGELS, 1988, p.75),i lutas que, para Marx, ocorrem antes de tudo, na forma como os homens se organizam para produzir os bens necessários à existência, tendo de um lado os donos dos meios de produção, os barões feudais, ou os 6 burgueses no moderno capitalismo, etc., que exploram os despossuídos de tais meios, como os servos medievais ou os proletários, em relações historicamente tensas, cujo desenvolvimento das forças produtivas no interior dos modos de produção historicamente situados, engendra o novo. O pensamento marxista possibilitará o uso de outras fontes, e, notadamente, uma leitura diferente dos documentos emanados da autoridade pública.” p. 7

“a imprensa nacional desfrutava de prestígio junto à nação, sendo que o valor dos impressos era um fator indiscutível. Alguns trabalhos já demonstravam a importância de escrever a história da imprensa, o que obrigava a tomá-la como fonte, apesar de uma certa dificuldade em aceitar e/ou até mesmo fazer história por meio da imprensa. Verifica-se dessa forma, uma hierarquia qualitativa dos documentos, na qualonde os jornais apareciam como pouco indicados para possíveis investigações historiográficas. A justificativa para tal desprezo residia no fato de os jornais e revistas serem acusados de subjetivismo em função dos interesses de quem os produzia e por serem elaborados sob o influxo de interesses, compromissos, paixões entre outros.” p. 9

“Tais circunstâncias não impedirão que gradativamente a imprensa pudesse ser tomada como importante fonte, e mesmo como objeto, para se fazer análise dos discursos e procurar desnudar o jogo de interesses que regem a sociedade e que ela, a imprensa, de modo velado, seguidamente procura atender. Sabe-se que houve uma intrínseca.” p. 9

“é de extrema importância estar atento para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos, já que eles nada têm de natural.” p.10

“Numa palavra, o espaço ocupado pela notícia informa muito da intencionalidade dos agentes responsáveis por sua publicação.” p. 10

“é importante ter em mãos um ferramental teórico, capaz de apontar procedimentos na

condução da pesquisa, mas não se aferrar a ele a tal ponto de deixar passar despercebido algo que brota da fonte impressa e é capaz de elucidar uma série de questões, nem sempre clara quando do início das investigações.” p. 12

“Antes de passar ao último tópico do presente artigo, parece oportuno lembrar a importância das críticas interna e externa aos documentos impressos, procurando observar o ambiente em que foram produzidos, a que tipo de sociedade está vinculado, quais os valores e circunstâncias da época, em síntese, entendê-lo no seu contexto para

evitar um dos piores pecados do historiador: o anacronismo. Tal crítica ajuda a evitar o imperdoável erro de julgar sociedades do passado tomando como referência o contexto e os valores de hoje. Em relação à crítica interna, as observações acerca da coerência

no trato dado ao assunto por parte do periódico. Questionar-se sobre como o jornal abordou o assunto, por quanto tempo foi veiculado, se houve mudança de posição ou alteração de posturas sobre o tema, quando o assunto em estudo deixou de ser abordado pelo veículo de comunicação, e de que modo fez-se a interrupção das matérias. Estes,

entre outros cuidados, são necessários aos que pretendem lidar com periódicos como fonte para a história. Feito isso, passa-se agora a compreender as dimensões da

imagem na pesquisa historiográfica, tendo em vista que a fotografia de imprensa, de igual modo, se constitui em fonte primária para as pesquisas com os periódicos, pois não só as palavras informam, as imagens também tem a propriedade reveladora de expressar muitos posicionamento sobre o assunto que se queria historiar.” p. 13